



**FORA COM A CANALHA  
O PODER A QUEM TRABALHA**

# CRTSM 2º CONGRESSO CONCLUSÕES



## PROGRAMA

# PARA UM GOVERNO REVOLUCIONÁRIO

# DE TRANSIÇÃO

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO

As forças imperialistas e a social-democracia europeia, representadas por parte do P.S., P.P.D. e C.D.S. acabam de jogar uma cartada que poderá ser fatal para a evolução do processo revolucionário português.

É à luz destas forças exteriores que terão de ser analisados os dois últimos documentos — Carta Aberta de Mário Soares a Costa Gomes e o Documento Melo Antunes — que surgiram no passado dia 7 quando se ultimavam os preparativos para a formação do mais provisório de todos os governos e se ensaiavam as primeiras mas insuficientes medidas em favor dos camponeses.

Trata-se de uma avançada bem orquestrada que vai congrega as forças reacconárias deste país abrindo caminho a um golpe militar que rapidamente redundaria em fascismo.

Aproveitando-se por um lado da degradação económica e consequente descontentamento, sobretudo dos camponeses do Norte, e por outro lado de todo o tipo de manobras levadas a cabo pelas cúpulas (centrais, regionais e até locais) do P.C. no sentido da instauração de um capitalismo de Estado, essas forças jogam na degradação da situação política contribuindo claramente para uma situação iminente de golpe militar fascista.

Trata-se de uma manobra altamente perigosa, que servindo-se de uma linguagem de esquerda encerra um projecto de direita iludindo os ingénuos, os indecisos e aqueles que de uma maneira geral se recusaram a alinhar numa instrumentalização partidária sobretudo na política de manobra de bastidores levada a cabo pelas cúpulas do PCP.

No entanto esta máscara de esquerda cai à primeira análise se tivermos em conta

algumas críticas que em tal documento se fazem à evolução do processo revolucionário no que se refere a:

- NACIONALIZAÇÕES
- DESCOLONIZAÇÃO
- FORMAS SELVAGENS E ANARQUIZANTES DE EXERCÍCIO DO PODER
- INDISCIPLINA NAS FORÇAS MILITARES

Preconizando soluções a nível económico que mais não fazem do que manter as ligações com o capitalismo e o imperialismo (CEE e EFTA); usando argumentação baseada num "País ... abalado, defraudado relativamente às grandes esperanças que viu nascer com o MFA", fazendo lembrar o discurso de Spínola no seu acto de renúncia.

O grupo autor de tal documento não faz mais do que auto-proclamar-se de salvador do país, indo de encontro à proposta de um Governo de Salvação Nacional já defendido pelo PS.

Na verdade este documento põe o problema no seu devido lugar — a questão do poder, mas passando por cima da luta de classes, e remetendo a solução do problema para o interior de uma elite militar. Incapaz de apresentar qualquer alternativa concreta para resolver os graves problemas que o país atravessa e, dado o clima de agitação que tende a generalizar-se, tal documento cria objectivamente as condições propícias a uma intervenção imperialista. Aliás, o processo do abaixo assinado não é mais do que uma maneira prática do imperialismo ficar a saber com quantas armas pode contar e que bases de apoio terá neste país.

Isto acontece depois do desencadear de uma onda de agitação que, a não serem tomadas atitudes de força contra os caciques e medidas enérgicas de carácter económico em favor dos explorados (sobretudo camponeses pobres) criará, se já não criou, uma base social de apoio a essa mesma intervenção. Tal intervenção é

tanto mais possível quanto ela viria em apoio das forças reaccionárias internas, por si só incapazes de consumir o golpe decisivo.

Nesta fase de aguda crise política, económica e social, em que o confronto entre a burguesia e o proletariado está iminente, as classes trabalhadoras terão de se mobilizar a nível nacional no sentido de imporem ao Governo medidas radicais que vão ao encontro das suas necessidades e, paralelamente, discutir formas de organização para a tomada e exercício do poder.

Mas, numa altura em que a classe operária se encontra dividida pelos partidos, há que eliminar o divisionismo entre as massas trabalhadoras e permitir a sua uni-

dade à volta do objectivo principal da sua luta — a conquista do poder político e a instauração da Ditadura do Proletariado. Será através da organização autónoma e apartidária cuja estrutura permita não só a tomada como o exercício do poder, que esses objectivos poderão ser atingidos. Tais órgãos de poder da classe eleitos e revogáveis a todo o momento em Assembleias-Gerais de Trabalhadores, são os CONSELHOS REVOLUCIONARIOS.

Eleitos nos locais de trabalho, de habitação, nos campos e nos quartéis, coordenados a nível regional, distrital e nacional, os CRTSM serão a estrutura do Estado Proletário.

## OS CRTSM TERÃO COMO OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS:

— Unificar a classe operária, coordenar as suas lutas e integrar no processo revolucionário os proletários armados e os elementos revolucionários do MFA.

— Criar um bloco social revolucionário dominado pelo proletariado tendo como aliados os assalariados agrícolas, os camponeses pobres.

— Levar a cabo uma constante luta ideológica, tanto no seu seio como no dos aliados, eliminando dentro de si todas as influências burguesas e conquistando para posições suas (ideológicas, políticas, atitudes face ao quotidiano), todos os revolucionários, todos os aliados efectivos ou potenciais.

— Destruir o actual aparelho de Estado burguês e construir um novo aparelho de Estado Proletário, colocar tudo sob a direcção do Proletariado, promovendo a sua completa participação nas tomadas de decisão e a aplicação das medidas económicas, políticas e sociais de auto-defesa militar exigidas pela correcta aplicação da Ditadura do Proletariado.

— Lutar contra o inimigo interno e externo, pela construção da Sociedade Socialista.

— Os CRTSM serão ainda os órgãos de aplicação da violência revolucionária enquanto organização de base de vigilância e auto-defesa armada, promovendo a união com as unidades do exército regular, constituindo assim os embriões do futuro Exército Revolucionário.

— En quanto organizações de exercício de auto-defesa e violência revolucionária os CRT's deverão organizar-se ao nível de cada unidade de produção industrial ou agrícola, do bairro e da aldeia, onde aplicarão o princípio de que é justo revoltar-se contra os reaccionários, opressores e exploradores de qualquer espécie bem

como aos que se oponham ao desenvolvimento do processo revolucionário. Deverão ainda promover um aprofundamento da consciência revolucionária das massas, base indispensável da eficaz defesa do processo revolucionário e destruição dos seus inimigos.

— Considerando ainda a necessidade de desde logo iniciar uma luta contra a divisão burguesa do trabalho, a separação entre a cidade e o campo, entre o trabalho intelectual e manual, a necessidade de revolucionar todas as relações sociais de produção familiares e a própria moral individual da ideologia e cultura burguesas será objectivo dos CRTSM promover e organizar a luta permanente pela instauração de novas relações de produção, por uma cultura revolucionária e novas formas de transmissão aliando o trabalho manual ao intelectual, promovendo a todos os níveis um novo tipo de relações humanas baseadas na igualdade, no pleno desenvolvimento de todas as capacidades individuais, na plena participação na construção e direcção da sociedade na supremacia do interesse comum.

— A Ditadura do Proletariado realizar-se-á por uma maioria numérica de trabalhadores em todos os órgãos de decisão dos CRTSM.

— Os CONSELHOS REVOLUCIONARIOS deverão coordenar a sua actuação a nível de zona, de região e a nível nacional.

— Os CRTSM serão eleitos em Assembleias-Gerais e respeitando as regras da Democracia Proletária, poderão ser substituídos a qualquer momento por decisão maioritária de quem os elegeu.

## PARA A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

Não bastam que sejam nacionalizados alguns dos grandes meios de produção. Será preciso ir mais longe e em muitos casos atingir as médias empresas. Será preciso que o controlo operário se exerça não só a nível dos locais de trabalho como também a nível do planeamento à escala nacional. Será preciso que o comércio interno e externo assim como o crédito sejam propriedade social. Só assim ficará garantido o controlo do processo produtivo do proletariado que orientará todos estes meios no sentido da resolução dos seus problemas concretos e imediatos e no sentido de alcançar o seu objectivo central de classe — a abolição de todas as formas de exploração e discriminação e a construção da sociedade sem classes — a Sociedade Socialista.

Estas medidas que preconizamos só serão válidas numa fase transitória e tendo como principais objectivos:

- 1.º — Retirar a base social susceptível de ser instrumentalizada pela reacção.
- 2.º — Criar condições que apontem para a construção da sociedade socialista.
- 3.º — Possibilitar a utilização da mão-de-obra excedentária dos outros sectores.
- 4.º — Criar condições para uma verdadeira reforma agrária, que passará por uma transformação total das estruturas socio-político-económicas, em que será possível uma planificação socialista.
- 5.º — Reduzir drasticamente o desemprego.

## ALGUNS ELEMENTOS PARA UM PROJECTO DE TRANSIÇÃO MEDIDAS IMEDIATAS A ADOPTAR POR UM PODER POLÍTICO REVOLUCIONÁRIO

### DESEMPREGO:

Tendo em conta o desemprego existente, com todas as suas implicações, defende-se a criação imediata de centenas de milhares de postos de trabalho, não atendendo a critérios de rentabilidade capitalista. A força de trabalho disponível pode ser utilizada em grandes obras de irrigação e amanho de terras incultas, na melhoria dos meios de comunicação (estradas, caminhos de ferro, portos, etc.) de modo a favorecer as povoações mais isoladas, na electrificação, abastecimento de água, esgotos e da habitação (construção social). Com estas medidas de emergência, levadas a cabo por empresas estatais ao mesmo tempo que se combate a fome e a miséria, retira-se uma potencial base social de apoio à reacção e dirigem-se esforços no sentido de garantir uma autonomia nacional a nível alimentar, uma melhoria do bem estar social. Tendo em conta que estas medidas exigem o máximo aproveitamento e acumulação de capitais fixar o salário máximo nacional em 12 mil escudos mensais.

### QUESTÃO AGRÁRIA

- 1.º — Imediata nacionalização de todos os latifúndios e sua gestão pelos trabalhadores de acordo com uma planificação estabelecida a nível nacional.
- 2.º — Iniciar imediatamente as obras de irrigação enriquecendo a agricultura e aproveitando a mão-de-obra excedentária.
- 3.º — A partir das nacionalizações, fomentar e ensaiar novas culturas adequadas às nossas necessidades.
- 4.º — Garantir o escoamento dos produtos agrícolas fixando previamente os preços.
- 5.º — Transformação dos circuitos de comercialização de forma a eliminar os intermediários. Estes devem ser funcionalizados e os actuais meios de transporte nacionalizados.

6.º — Apoio técnico, quer ao nível agro-pecuário, quer ao nível das próprias máquinas.

7.º — Criação de um seguro que cubra todos os prejuízos relativos às explorações familiares e às cooperativas.

8.º — Incentivar a criação de gado com redução dos preços das rações e fomento de cultivo de forragens. Garantia de compra do gado na altura devida sendo a comercialização no local de criação. Assim:

a) A aquisição de animais para criação será subsidiada e os preços fixados;

b) No caso da criação de animais para a produção de leite, deve ser garantida a sua comercialização a preços compensadores, assim como na produção de lã deve ser aplicada a mesma norma.

9.º — Prospeccção e total aproveitamento das águas para regas, pelos respectivos serviços técnicos, sob controlo dos órgãos de poder dos trabalhadores.

10.º — Atendendo a que os eucaliptos provocam a erosão e desidratação da terra, a curto prazo, devem ser arrancados os eucaliptos em todo o terreno rico para outras culturas.

11.º — Atendendo a que somos um país de um nível de produção agrícola deficiente, não podemos permitir que um só palmo de terra fique por cultivar.

12.º — Fomentar de imediato a formação de cooperativas e ligação entre elas de forma a permitir uma melhor utilização de máquinas e racionalização da exploração agrícola.

13.º — Criação de um crédito agrícola de emergência a juro de 2%, durante o período de transição.

14.º — Atribuição de um salário para o trabalhador de propriedade socializada.

### PESCAS

#### 1 FROTAS

a) Aproveitamento de todas as unidades que possam cumprir a sua função em termos de segurança no mar.

b) Levantamento completo das existências de navios em condições de serem equipados, para executarem actividades dos vários tipos de pesca.

c) Estudo de navios standardizados, correctos para cada tipo de pesca, incentivando a congelação no mar.

d) Estudo das possibilidades que a indústria nacional tem de fabricar peças e sobressalentes para os equipamentos marítimos com reconversão imediata de certas indústrias, neste sentido nomeadamente, no da mecânica diesel.

e) Estudo do plano siderúrgico nacional no sentido da fabricação de aço de construção naval e aços de qualidade.

f) Incentivo da fabricação de apetrechos de navios e artes de pesca considerando a estocagem dos materiais derivados do petróleo necessários para o fabrico de redes e cabos (nylon, polietilene, etc.).

g) Utilização dos navios da Armada no apoio à navegação e actividade de pesca dos pequenos navios, diminuindo a actividade marcadamente fiscalizadora que até aqui tem sido habitual.

Essa actividade fiscalizadora deverá manter-se firmemente na pesca do arrasto (perdendo características repressivas) para cobertura e sobrevivência da pesca artesanal.

## 2 — INFRAESTRUTURAS

a) Repôr em funcionamento as escolas de formação de pescadores e outras categorias de tripulantes. Integrar na Escola Náutica cursos de formação de oficiais-pescadores tendo acesso a estes quer oficiais da Marinha Mercante quer homens "práticos" da pesca.

b) Equipar os centros estratégicos da pesca com postos de abrigo e de descarga, construindo armazéns, entrepostos e-ou frigoríficos.

c) Desenvolver rapidamente, a iniciativa em curso de funcionamento conjunto de todos os estaleiros navais de modo a evitar subaproveitamento de equipamento. Englobar neste projecto os recursos da Armada (Alfeite).

d) Nos centros actuais de descarga de pescado deverá proceder-se à instalação imediata de meios que facilitem a operação de descarga preservando a integridade do pescado.

## 3 — COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO e TRANSFORMAÇÃO

a) Fim imediato do sistema de lotas com substituição por uma estrutura alternativa baseada no lema "DIRECTAMENTE DO PRODUTOR PARA O CONSUMIDOR". Esta distribuição pode utilizar os meios já nacionalizados e outros a socializar imediatamente (frigoríficos camiões e outros meios de transporte), sob controlo firme dos Trabalhadores. A distribuição não abrangida devido à sua fragmentação, pela rede socializada da distribuição implicará o fomento imediato de cooperativas de pequenos distribuidores.

b) Tabelação urgente de todas as espécies e qualidades de peixe favorecendo as chamadas espécies pobres, tendo em conta as preferências regionais e incentivando o seu consumo.

Este tabelação deverá favorecer os que produzem, atacando drasticamente a estrutura parasitária, viciada e especulativa que tira ao pescador e rouba ao consumidor.

A finalidade desta medida é permitir uma distribuição social deste produto enriquecendo a dieta alimentar.

c) Garantia estatal, de compra de todo o produto da pesca que estabilizará os preços, terminando de vez com a norma capitalista de destruição de peixe que provoca a diminuição da oferta em relação à procura e consequente especulação.

d) A construção da rede nacional de frio servir a igualmente outros tipos de produtos alimentares, deverá estruturar-se no sentido de levar o peixe aos mais afastados centros populacionais, e organizado de tal modo que nela possa actuar o controlo operário.

Esta mesma rede deverá ter outra função social importante que é de regularizar o abastecimento permitindo nas alturas sazonais de abundância do pescado a sua conservação de modo a suprir as épocas de carência.

e) Planificação nacional e regional da distribuição do peixe fresco de modo a evitar os movimentos especulativos organizados com transferência maciça de peixe de Norte a Sul e vice-versa.

f) Aproveitamento de algumas espécies de peixe, que não são do agrado do consumidor português, transformando-as em concentrados proteicos (pasta de peixe) incentivando assim, novos consumos integrados numa política de austeridade alimentar.

Fim imediato de todas as importações de peixe congelado (pescada e outros) e bacalhau.

Reestruturação da indústria conserveira como elemento fundamental na alimentação dos portugueses em fase de campanha.

Transformação de pescado em ritmo extensivo de modo a que o alimento — peixe — chegue ao consumidor em situação de cozinhar imediatamente (pré-cozinhados, filetes, panados, etc.) no sentido de evitar a sobrecarga às mulheres trabalhadoras.

Desenvolvimento imediato de piscicultura.

## HABITAÇÃO

1 — Nacionalização ou Municipalização dos solos urbanos e Nacionalização das grandes e médias empresas de construção civil.

2 — Eliminação total de novas licenças para construções de luxo.

3 — Desenvolvimento imediato da construção da habitação social.

4 — Socialização da habitação com excepção da casa própria.

5 — Que a renda de casa não ultrapasse 15% do rendimento familiar.

6 — No caso de expropriações que atinjam pequenos proprietários, cujo rendimento seja a sua única subsistência e em caso de manifesta incapacidade de trabalho, lhe seja estabelecida, a título de pensão de sobrevivência, o equivalente ao salário mínimo nacional.

7 — Que se dê início a experiências piloto do tipo comunitário, isto é, com refeitórios, cozinhas, centros de lavagem de roupa, etc., colectivos com vista a:

a) Desenvolver no seio das massas populares o sentido colectivista da vida.

b) Redução dos custos da construção, da alimentação e sobretudo do tempo gasto na reposição da força de trabalho.

8 — Planificar infraestruturas habitacionais de modo a permitir instalar condignamente os trabalhadores que se deslocarão para zonas rurais.

## JUSTIÇA POPULAR

1 — Justiça revolucionária para todos os implicados na fuga de capitais, na saída ilícita de divisas e crimes de especulação económica.

2 — Justiça revolucionária contra as organizações fascistas e para-fascistas.

## BANCA

1 — Estruturação da banca por sectores de actividade económica, como por exemplo:

— Comércio interno, comércio externo, fomento industrial, fomento e crédito agrícola, etc.

2 — Reformulação dos métodos de financiamento às indústrias básicas tendo em conta o longo prazo e uma baixa taxa de juro.

3 — Estudo imediato da questão monetária.

4 — Controlo da banca em cada sector de actividade pelos operários desse sector, com vigilância sobre a direcção bancária no que respeita à distribuição do crédito, distribuição essa que deverá ter em conta a planificação local e geral da produção.

## SAÚDE E PREVIDÊNCIA

### A SAÚDE É OBRA DAS MASSAS POPULARES

#### MEDIDAS FUNDAMENTAIS:

1 — Promoção da discussão da saúde junto aos órgãos de Poder Popular de forma a permitir-lhes esquemas de organização e de luta tendentes à resolução dos problemas locais.

2 — Subordinação do Serviço Nacional de Saúde às directivas emanadas dos órgãos de Poder Popular.

3 — Controlo de todos os Serviços de Saúde pelos órgãos de Poder Popular locais.

#### MEDIDAS DE PROSPECÇÃO:

1 — Levantamento das infraestruturas hospitalares e sanitárias e ocupação de todas as instalações consideradas necessárias para a assistência (nomeadamente hotéis de luxo e outras propriedades privadas adequadas).

2 — Definição dos critérios de prioridade nos investimentos em saúde (primeiras prioridades à medicina preventiva e à montagem de postos clínicos nas zonas ainda não cobertas pela rede hospitalar actual).

#### MEDIDAS ECONÓMICAS:

1 — Integração efectiva dos serviços médicos da previdência dentro do esquema do Serviço Nacional de Saúde.

2 — Socialização de todas as formas de medicina privada (clínica livre e clínicas particulares).

3 — Nacionalização da indústria farmacêutica.

#### TÉCNICOS DE SAÚDE:

1 — Cobertura total do país por equipas terapêuticas com distribuição adequada.

2 — Promoção do ensino para-médico (enfermagem, técnicos de métodos auxiliares de diagnóstico, de primeiros socorros, de saúde pública, de reabilitação, de parteiras, psicólogas e assistentes sociais).

3 — Saneamento eficaz de todas as instituições médicas estatais.

4 — Fiscalização do abandono do país de todos os técnicos de saúde.

#### MEDICINA PREVENTIVA:

1 — Preponderância temporária da medicina profilática desenvolvida à escala nacional através de:

a) Campanhas activas de vacinação gratuita;

b) Campanhas de educação sanitária (higiene, hábitos alimentares, habitação);

c) Construção imediata de sistemas de esgotos; tratamento de águas para consumo alimentar; luta contra agentes infecciosos e contra a poluição do ambiente.

2 — Garantia de condições de saúde e de segurança nos postos de trabalho protegendo eficazmente os trabalhadores contra as doenças profissionais.

- 3 — Planeamento familiar e aborto livre estabelecidos à escala nacional.
- 4 — Assistência materno-infantil através de campanhas de esclarecimento e da assistência efectiva das grávidas e parturientes (transformação radical das maternidades) e fornecimento gratuito da alimentação infantil até à idade de um ano, segundo um critério a estipular.

#### MEDICINA CURATIVA:

Em regime de transição as medidas neste campo devem estar circunscritas à formação e distribuição equilibrada de técnicos pelo país.

#### MEDIDAS RELACIONADAS COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:

- 1 — Assistência à velhice com integração social dos velhos e transformação radical dos asilos.
- 2 — Campanha de esclarecimento sobre os malefícios do uso da droga.
- 3 — Campanhas de educação sexual.
- 4 — Prestação gratuita de toda a assistência médica e medicamentosa para os trabalhadores da empresa socializada.
- 5 — Que se considere integralmente paga a assistência médica e medicamentosa de todos os trabalhadores da propriedade socializada através da sua prestação para a Previdência Social.
- 6 — As duas cláusulas anteriores abrangem também os agregados familiares dos trabalhadores a que dizem respeito.
- 7 — Em caso de doença o trabalhador deverá receber o seu salário por inteiro.

#### TRANSPORTES:

— Nacionalização de todas as empresas de camionagem (de passageiros e mercadorias).

#### TRANSPORTES DE PASSAGEIROS:

- Incentivação do transporte público em detrimento do transporte privado:
- Criação de sectores de coordenação dos transportes interurbanos (rodoviários e ferroviários).
- Criação de redes regionais coordenadas com as redes interurbanas.
- Criação de redes urbanas onde tal se justifique.
- Nacionalização imediata das empresas de táxis com mais de um carro.
- Estabelecimento em cada local de um preço unico para os transportes urbanos.
- Estabelecimento de um custo de bilhete máximo para os transportes interurbanos.

#### TRANSPORTES DE MERCADORIAS:

- Criação de uma rede nacional de distribuição subordinada ao Ministério do Comércio Interno.
- Lançamento imediato de uma rede de transportes frigoríficos, também subordinados ao Ministério do Comércio Interno.

#### FUNÇÃO PÚBLICA

A Revolução Socialista exige a transformação total do Aparelho Administrativo do Estado.

Como medidas imediatas consideram-se fundamentais:

- 1.º — A abolição do Estatuto fascista da função pública.
- 2.º — A abolição imediata das regalias, subsídios e outras situações de privilégio específicos de certos sectores, criadas pelo sistema capitalista-fascista para dividir a classe.
- 3.º — Criação de órgãos de poder, eleitos em Reuniões Gerais de Trabalhadores, que subordinados aos CRTSM, procedam, à reestruturação que estes entendam necessária, para a destruição e reconversão do aparelho de Estado fascista, de forma a colocá-los ao serviço da classe trabalhadora.

#### INFORMAÇÃO

- 1 — Nacionalização dos grandes meios de comunicação social.
- 2 — Colocação imediata dos meios de comunicação social sob o controlo de conselhos de redacção constituídos por trabalhadores das várias secções em representação proporcional.
- A orientação a seguir será definida nas suas linhas gerais por um organismo coordenador formado a partir de todos os conselhos de redacção. Trata-se de uma medida provisória enquanto não for possível colocar a informação sob o controlo dos CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES.
- 3 — Encerramento imediato de toda a imprensa fascista colocando os meios técnicos de que dispõem actualmente, ao serviço dos órgãos de poder popular (conselhos revolucionários de aldeia, conselhos revolucionários de trabalhadores, etc.).
- 4 — Abolição da censura.
- 5 — Fusão de um jornal do Norte com um grande jornal do Sul, de modo a formar um jornal com informação completa a nível nacional.
- 6 — Criação imediata de uma rede estatal de distribuição (aproveitando os meios das distribuidoras actualmente existentes) de modo a permitir uma cobertura eficaz

- de todo o País.
- 7 — Redução do preço dos jornais para 2\$50 de modo a torná-los mais acessíveis às classes trabalhadoras.
- 8 — Abolição imediata da publicidade comercial na televisão.
- 9 — Abolição das taxas de rádio e televisão.

#### FORÇAS ARMADAS

- 1.º — Eleição de Delegados de Unidade em Assembleia-Geral de Unidade, sendo a representação de cada classe (praças, sargentos e oficiais) proporcional ao seu respectivo número.
- 2.º — Realização frequente de Assembleias-Gerais de Unidade, para discussão de todos os problemas políticos e militares.
- 3.º — Realização de Assembleias de praças sem a presença de sargentos e oficiais.
- 4.º — Realização de Assembleias (militares e trabalhadores) para discussão de problemas comuns.
- 5.º — Colocação dos meios humanos, materiais e técnicos militares ao serviço da colectividade.
- 6.º — Extinção das regalias e subsídios de que beneficiam os sargentos e oficiais (messes separadas, ajudas de custo, subsídios vários, cantina, etc.).
- 7.º — Transportes gratuitos para as praças.
- 8.º — Estabelecimento de um ordenado mínimo para as praças de 1250\$00 mensais.
- 9.º — Redução do leque hierárquico.

#### COMÉRCIO INTERNO

- 1 — A eliminação no sector intermediário — especulativo implica a criação de alternativas às caóticas infraestruturas utilizadas por aquele sector parasitário. Assim; deverão ser socializados, o equipamento de transportes, entrepostos e armazéns que tenham suficiente dimensão e reequipado o sector de distribuição social.
- 2 — Particular atenção deverá ser dada aos meios que permitam regularizar o abastecimento de modo a evitar que em certas épocas do ano se lance no consumo excesso de produtos para os quais não há capacidade de absorção.
- 3 — Expropriação do estabelecimento comercial privado em que se verifique violação de preços pífios e estabelecidos ou fugas para o mercado negro.

#### INDEPENDÊNCIA NACIONAL

- 1 — Uma política de salvaguarda da Independência Nacional obriga a um corte com o imperialismo e consequente desobrigação de qualquer ligação com a NATO ou com o Pacto de Varsóvia.
- 2 — Duas grandes linhas devem ser seguidas no campo das relações comerciais externas:
  - a) Diversificação dos países para os quais exportamos ou donde importamos os produtos acabando com a actual situação de relações comerciais extremamente concentradas.
  - b) Incremento das relações comerciais com os países do chamado Terceiro Mundo e com os países de Leste, dentro da perspectiva do Internacionalismo Proletário.
- 3 — Por outro lado, deve levar-se à prática uma séria política de substituição de importações no campo dos bens intermédios e de equipamento e sobretudo no campo alimentar.
- Com uma profunda reforma agrária e a renovação da frota pesqueira será possível uma quase autonomia no campo alimentar. Há que proceder à reconversão da indústria assentando em três parâmetros:
  - Fornecer à agricultura os adubos, alfares e máquinas necessárias.
  - Diminuir a dependência nacional no que respeita à produção de bens intermédios e de equipamento.
  - Desenvolver a produção de bens de consumo essenciais que actualmente importamos.
- 4 — Uma rápida inventariação de recursos existentes (matérias-primas, equipamentos, tecnologias e quadros profissionais) com aproveitamento destes com vista à autonomia económica do país.
- 5 — Simultaneamente com estas orientações um Poder Revolucionário poderá utilizar uma política fiscal, através de um largo leque de taxas que evite a compra de bens supérfluos no estrangeiro e incentive a produção nacional de bens necessários.
- 6 — A resolução, no sentido da construção do Socialismo de muitos dos problemas que hoje se nos apresentam no campo económico-social, terá de passar pela descentralização da Economia, nalguns casos pelo dar prioridade aos pequenos sobre os grandes projectos e pela própria Revolução Cultural. Este conjunto de medidas propostas que vão no sentido da Independência Nacional e da construção da sociedade sem classes só poderá ser levada à prática com bons resultados, se instituído um poder político revolucionário, se houver planeamento económico e se o poder criador das massas trabalhadoras se exercer da base ao topo de toda a economia.

#### POLÍTICA

O grande objectivo prioritário da linha política de um poder revolucionário deve ser o fomento e apoio total à criação de CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES, SOLDADOS E MARINHEIROS.